

BARBÁRIE E OS DESDOBRAMENTOS EDUCACIONAIS NA SOCIEDADE.

Hermerson de Paulo Barros¹
Márcia Rodrigues Melo²
Damares de Oliveira Moreira³

1.INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da vida humana encontra-se a educação, e esta encontra-se presente em suas mais diferentes formas de ensino. Harmonicamente a isto, nesse contexto, a negação do conhecimento é vivenciada por alguns sujeitos, de forma demasiada, denominados oprimidos. Nesse sentido, chamamos a atenção para a barbárie que se consolida como forma da ausência de criticidade e um ensino com informações que são fundamentais para um desenvolvimento humano livre.

Dessa maneira, através dessa pesquisa ressaltaremos aspectos à da negação do conhecimento enquanto mecanismo de barbárie e adestramento do homem e em contra partida, estabelecemos um diálogo que sugere a educação libertária, pedagogia freiriana, como uma proposta que prevê a afetividade no ensino e almeja a libertação das amarras do oprimido com o sociedade classista.

2.NEGAÇÃO DO CONHECIMENTO: AS FORMAS QUE ACOMETEM A BARBÁRIE

Para discutirmos sobre afeto e barbárie, a priori, se faz relevante trazer os significados dessas palavras nas quais revelam em seu étimo noções que nos toma a atenção para que possamos dialogar em torno dos seus impactos sociais. O termo afeto, faz uma alusão a expressão, afetar ou tocar. Esse toque pode exprimir-se por meio de ações de valência positiva ou negativa.

Nesse sentido, atitudes que se expressam mediante a uma intensa proporção negativa, onde em sua maioria, é causada até mesmo pela negação dos direitos humanos, motivo esse que se deve a uma negação e contexto de falta de criticidade e respeito as culturas diversas que existem e fazendo com que culminem na barbárie. Mas, então o que é barbárie? É uma condição de tudo aquilo que é desumano ou grosseiro, pode ser vista como ações de violências e

¹Graduando na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, hermerson1986@outlook.com.

² Graduanda na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, marciardm@outlook.com.

³Professora Orientadora, Me. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, damarases.abu@gmail.com.

agressões. É importante ponderar que estes ataques se sucedem de forma repressiva, com violência física, mas mormente em forma de negação do conhecimento em consonância ao adestramento, ambos geradores da opressão e da barbárie. Portanto, através dessa pesquisa buscamos ressaltar que a negação do conhecimento é propulsora da barbárie, afetando drasticamente a vida dos homens, os oprimindo, enrijecendo, os impossibilitando de serem plenamente homens.

É possível perceber através das leituras em Saviani (2013), que os organismos sociais são alvos burgueses e utilizados como o que Althusser (1985), denomina de Aparelhos Ideológicos do Estado – AIE, isto é, instrumentos de perpetuação da barbárie, deixando assim, claro que o interesse capitalista são os lucros, ou seja, alheios a situação de embrutecimento e barbárie nas quais são emersos os oprimidos. Deste modo, como podemos identificar a barbárie com seus atos desumanos encontra-se comumente nas esferas sociais, não restringindo-se a apenas momentos em estopins, no que se refere a guerras e conflitos. Isto é, reconhecemos que o sistema capitalista, neoliberal e hegemônico é por excelência um organismo repressivo dos homens e que, esses por sua vez não tem conhecimento suficiente pra sair de suas “situações-limite”, já que mormente lhes é negado o conhecimento.

Conforme salienta Freire (2018), os homens encontram-se divididos em opressores e oprimidos. Os opressores, por sua vez, são oriundos de uma posição classista e burguesa e situam-se:

Nesta ânsia irrefreada de posse, desenvolvem em si uma convicção de que lhes é possível transformar tudo ao seu poder de compra. Daí sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro, seu objetivo principal (p.63).

A luz dessas citações, compreendemos que os homens são vistos como objetos capazes de continuarem mantendo o poder e a mais valia na mão dos opressores, os bárbaros.

Voltando para o nosso objeto de reflexão, o conhecimento. O saber, a educação, ofertada a classe trabalhadora vulgo oprimidos, é superficial, em forma de moldes que visam atender os ideais opressores, podemos contatar isso ao ler os caminhos históricos da educação pelos escritos por Saviani (2013), assim identificamos que desde o período jesuítico até hodiernamente a educação é ajustada de acordo com o sistema econômico e relações de poder, ambos, consequentemente interesses classistas.

Deste modo, o homem oprimido é afetado por encontra-se constantemente submetido em uma “situação-limite”, não podendo sair dela. Nessas circunstâncias, só sabem o que lhes concedem saber, só fazem o que lhes permitem fazer (SAVIANI,2013).

Em meio ao contexto atual concomitante ao que foi discutido, em síntese, afirmamos que uma medida a ser tomada, vislumbrando o fim da barbárie, sendo esta uma educação emancipadora, que o sujeito possa conhecer e usufruir dos seus direitos, na sua forma de ser homem livre. Assim, reforçamos sobre a importância de uma educação transformadora capaz de despir o homem dos moldes do ideal opressor, a modo de engajar-se pela liberdade e o rompimento da barbárie. Nesse caso, Freire (2018), frisa que: “Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando assim a “convivência” com o regime opressor” (p.72).

Em razão disto, na seção a seguir, dialogaremos à volta de uma educação libertária e humanizadora, que afeta os homens de forma positiva levando os a desvelarem o mundo e atingirem sua liberdade, além dos afetos contidos na mesma para que isto se faça possível.

3.EDUCAÇÃO FREIRIANA LIBERTÁRIA: A EDUCAÇÃO AFETIVA E A POSTURA DO PROFESSOR

Como modificar uma educação engessada na barbárie? Como potencializar uma educação para emancipar o ser? A proposta deste texto é refletirmos uma educação instigadora e crítica, que considera os sentimentos dos indivíduos, além de ser alicerçada nos valores afetivos de uma sociedade emocionalmente sã, entendemos que o ser humano se desenvolve também através de suas emoções e através das vivências históricas e culturais de forma positiva ou negativa, estabelecendo assim relações com o outro.

Assim sendo, Vygotsky (1998) frisa a cerca do desenvolvimento do caráter social afetivo. Tudo inicia-se com as emoções ao nascermos, são expressadas através de choros, ao decorrer da trajetória humana os sujeitos vão descobrindo o mundo e o contexto plural das emoções e, concomitante a isto, vão tentando dar significados a cada situação com que se defrontam, como: desconforto, fome, entre outras. Com o decorrer do tempo, essas emoções vão ganhando complexidade com o passar dos anos, ao longo da construção dos laços afetivos e ligações cognitivas. Isso implica que no ambiente escolar podemos estabelecer valores

afetivos, no qual os alunos possam se sentir à sereis libertos e motivado a alcançar os seus objetivos.

Desse modo, ao tratarmos da educação, o professor tem um papel importante de mediação deste aluno com o mundo, na construção de sua identidade, estabelecendo uma relação de confiança com o mesmo, o que tornará o aprendizado prazeroso cheio de descobertas, desvelando o mundo, superando os obstáculos, e por fim, estabelecendo um processo contínuo da práxis. Entendemos que todo ser humano é mutável, ou melhor, inacabado (FREIRE, 2014), isto é, encontra-se em constante processo de busca e necessita do mesmo, nunca detém todo o saber e em razão disto, está sempre descobrindo o que sente e como age em relação aos seus afetos. Sendo assim, no período escolar o educador tem uma função imprescindível ao auxiliar o educando nessas descobertas.

Nesse momento, iremos ponderar sobre tradicionalismo proposto, comumente, pelas escolas e a pouca preocupação com a humanização do ser, tendo em vista que o sistema avaliativo é gerado visando a obtenção de resultados que interessam ao mercado de trabalho, novamente, o sistema capitalístico burguês. Por isso, os homens não “educam-se em comunhão”, conforme acentua Freire (2018), eles são incitados continuamente a competitividade e ao individualismo, atitudes que desembocam, em sua grande maioria, em ações violentas do ambiente escolar em a sociedade.

Diante dessas perspectivas, evidenciamos a proposta pedagógica freiriana por fornecer subsídios, mesmo dentro do sistema capitalístico neoliberal, ao professor de proporcionar uma educação crítica e humanizada aos seus educandos tendo como objetivo, a descontinuidade da barbárie. No entanto, reforçamos que apesar do educador constituir-se como uma importante parcela na sociedade para mudar os rumos bárbaros, compreendemos que tão somente o trabalho do mesmo não será o renovador de todas as mazelas, isto é, somente ao romper com a “estrutura incorrigível do capital” se faz possível o fim da barbárie (MÉSZÁRIOS, 2008).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, diante do contexto explanado, que a barbárie não se dá apenas através de violências físicas, mas através de ações niveladas em torno dos AIE, e também da educação, a medida que esta é utilizada como mecanismo de perpetuação do ideal opressor, impossibilitando os homens de serem históricos e instaurando princípios de competitividade e individualismo nos quais culminam na barbárie.

Portanto, ressaltamos que o papel do educador na sociedade capitalista burguesa e neoliberal é imprescindível, à proporção que permeia em suas aulas fundamentos embasados na humanidade e na práxis que almeja o findar do neoliberalismo classista.

5.REFERÊNCIAS:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 1985- Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE/ Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BRANDÃO, I.R Afetividade e transformação social.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 49ª, ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª.ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018a.

SAWAIA,B. Fom de Felicidade e Liberdade

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª.ed.- Campinas, SP: Autores associados, 2013. - (Coleção memória da educação)

L.S Vygotsky. **O Estudo da Psicologia e da Arte**.

MESZÁRIOS, István. **Educação para além do capital**. 2ª.ed.- São Paulo: Boitempo,2008.